

Criação, Destruição e Realocação de Empregos no Brasil

Governo Federal

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Ministro – Paulo Bernardo Silva

Secretário-Executivo – João Bernardo de Azevedo Bringel



Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e de programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por

Presidente

Luiz Henrique Proença Soares

Diretoria

Alexandre de Ávila Gomide
Anna Maria T. Medeiros Peliano
Cinara Maria Fonseca de Lima
João Alberto De Negri
Marcelo Piancastelli de Siqueira
Paulo Mansur Levy

Chefe de Gabinete

Persio Marco Antonio Davison

Assessor-Chefe de Comunicação

Murilo Lôbo

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Criação, Destruição e Realocação de Empregos no Brasil

Organizadores

Carlos Henrique Corseuil

Luciana M. S. Servo

Autores

Eduardo Pontual Ribeiro

Paulo Furtado

Bruno M. F. Amorim

André L. Souza

Daniel Domingues dos Santos

Brasília, 2006

ipea

Criação, destruição e realocação de empregos no Brasil
/Organizadores: Carlos Henrique Corseuil, Luciana
M. S. Servo. - Brasília: IPEA, 2006.
104 p.

ISBN 978-85-86170-88-1

1. Emprego. 2. Supressão de Postos de Trabalho
3. Criação de empregos 4. Brasil I. Corseuil, Carlos
Henrique II. Servo, Luciana M. S. III. Instituto de Pes-
quisa Econômica Aplicada.

CDD 331.1

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

A impressão desta publicação contou com o apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), via Programa Rede de Pesquisa e Desenvolvimento de Políticas Públicas – Rede-Ipea, o qual é operacionalizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), por meio do Projeto BRA/04/052.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÃO E ALGUMAS QUESTÕES PARA PENSAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPREGO

Carlos Henrique Corseuil
Luciana M. S. Servo
Eduardo Pontual Ribeiro

Ao longo deste livro é possível perceber algumas características do mercado de trabalho brasileiro do ponto de vista da geração do emprego. Em primeiro lugar, constatou-se que o mercado de trabalho é bastante dinâmico, com altas taxas de criação e destruição de emprego, de modo simultâneo, nos mais diferentes setores, regiões e por diferentes tipos de empresas. De um ano para o outro, no mínimo, um terço das oportunidades de emprego formal muda de endereço, ou seja, de estabelecimento empresarial.

Em segundo lugar, a heterogeneidade das empresas é marcante, mesmo quando vistas dentro de setores ou regiões. Para cada aumento líquido de um emprego dentro de um setor, ou na média da economia, há 15 postos sendo criados e 14 sendo destruídos, em média. Ao mesmo tempo que um setor está em expansão, há empresas desse setor fechando as portas e respondendo por uma parcela não desprezível do emprego.

Vale dizer que, entre as dimensões analisadas, essa heterogeneidade dentro do grupo é minimizada quando se classifica as empresas de acordo com o tamanho. Da mesma forma, a dinâmica das empresas ao longo do tempo pode ser mais bem entendida considerando seu tamanho do que considerando outras características, como setor ou o comportamento da economia como um todo.

Em terceiro lugar, a abertura e o fechamento de estabelecimentos empresariais muitas vezes determinam as tendências setoriais, regionais e agregadas do emprego. Se várias vezes se pensa em períodos de prosperidade econômica como períodos de contratações, talvez o mais correto seja pensar em períodos de prosperidade como períodos de grande abertura de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços.

Essas importantes mensagens indicam caminhos de políticas públicas para fomentar o emprego no Brasil. Ao olhar-se o mercado de trabalho com as novas lentes da criação, da destruição e da realocação de emprego, serão colhidos novos subsídios para a formulação de políticas públicas efetivas.

O grande nível de abertura e fechamento de estabelecimentos sugere que, se, por um lado, o brasileiro é bastante empreendedor, por outro, há uma grande mortalidade de empresas. Dessa forma, talvez o foco na geração do emprego não devesse ser no aprofundamento de políticas de incentivo ao empreendedorismo, visto que a geração de emprego pela abertura de estabelecimentos é uma das maiores do mundo, de acordo com as estimativas deste trabalho. Esse foco deveria mudar para o incentivo à sobrevivência de empresas e de estabelecimentos já abertos. Essa política é mais delicada por tocar na possibilidade de fomentar a manutenção de empresas ineficientes, com má gestão e de baixa produtividade, que poderiam concentrar recursos que seriam mais bem utilizados por outros gestores e empreendedores. Esse subsídio à ineficiência pode trazer prejuízos a longo prazo no crescimento da economia e do emprego para o país, reduzindo o crescimento da produtividade a médio e longo prazos. De qualquer forma, fica claro que mais urgente do que aprofundar políticas de nascimento de empresas está a criação de políticas de apoio à melhor gestão e de financiamento de empresas já existentes.

Em quarto lugar, para que se pensem políticas de emprego no país, a confirmação da enorme heterogeneidade da experiência de empresas no Brasil cria duas interpretações sobre políticas setoriais. Ao reconhecer que a heterogeneidade entre setores é muito menor que a heterogeneidade de experiências e trajetórias de emprego de empresas dentro de cada setor, pode-se interpretar que políticas setoriais são mal focadas ao considerarem as empresas do setor como homogêneas, o que claramente não o são. Ao mesmo tempo, como corolários, deve-se ter políticas de apoio às empresas focadas nas melhores experiências das empresas de certas características. Ou seja, como a pesquisa demonstrou que, mesmo em setores que experimentam uma significativa retração do emprego, há uma parcela considerável de estabelecimentos desse setor que nascem e sustentam crescimento no emprego, a política de apoio setorial deve, em primeiro lugar, compreender por que, nesse ambiente hostil, as empresas de sucesso têm tal desempenho. Em outras palavras, deve-se adotar política de disseminação de melhores práticas como política setorial de apoio em momentos de reestruturação e crise, em vez de buscar políticas generalistas, que seriam claramente ineficientes.

O problema aqui é que a grande heterogeneidade das empresas deixa dúvidas sobre a capacidade de identificar as características, mesmo em grau mais detalhado do que o empregado neste trabalho, das empresas que têm sucesso, mesmo em ambientes de retração de atividades. Sendo características não observadas os determinantes do desempenho empresarial, do ponto de vista do gestor de políticas públicas devem ser criados mecanismos que facilitem a revelação do tipo da empresa, se de sucesso ou de fracasso. Nesse sentido, deve-se incentivar a maior mobilidade de fatores entre empresas para que não haja custos de início

de empreendimentos e sejam minimizados os custos de realocação de fatores, seja de capital físico, seja de trabalhadores.

Em relação à realocação de fatores, a pesquisa indicou que a maior parte da realocação do emprego se dá dentro dos grupos de empresas, sejam eles separados por corte setorial ou de tamanho ou região. Somando-se a isso informações complementares sobre a grande rotatividade de trabalhadores, uma possível conclusão é a de que há muita rotatividade de trabalhadores dentro dos mesmos postos de trabalho e de que são poucos os casos em que trabalhadores mudam de tipo de empresa, motivados por mudanças pelo lado da demanda, ou seja, por retrações ou por expansões do emprego em um estabelecimento.

Em quinto lugar, a importância do tamanho como característica identificadora de comportamento das dinâmicas do emprego nas empresas sugere focalização nessa direção.

O trabalho também levanta direções de futuras pesquisas. A primeira seria exatamente a compreensão do processo de rotatividade de trabalhadores em conjunção com o processo de realocação de emprego. A realocação de emprego observa apenas uma parte do mercado de trabalho, focando os fluxos de empregos. Faz-se mister entender o outro lado do mercado de trabalho, com a análise de fluxos de trabalhadores e o estudo da rotatividade dos trabalhadores nas empresas. A Rais é uma base de dados bem apropriada para esses estudos.

A segunda seria o estudo da demografia de empresas, diante da importância da entrada e da saída de empresas do mercado para o comportamento das variações líquidas de emprego e dinâmica da realocação de postos de trabalho. Muito pouco se sabe sobre os padrões e determinantes da entrada de empresas e as razões para o fechamento de empreendimentos. Esse é um campo que exige uma base de dados de alta qualidade que acompanhe de modo detalhado a entrada e a saída. A Rais e o Cempre do IBGE podem ser usados nesse tipo de estudo.

Para encerrar, não menos importante seria uma maior exploração da heterogeneidade de dinâmica do emprego nas empresas. Se a Rais traz poucas informações sobre as características da empresa, que não aquelas ligadas à sua força de trabalho, a união da RAIS com outras pesquisas setoriais, como a PIA e a Pesquisa do Comércio do IBGE, pode trazer informações importantíssimas sobre a direção e a filosofia de políticas setoriais.

APÊNDICE A

DEMONSTRAÇÃO DO EFEITO DOS CHOQUES AGREGADOS SOBRE A REALOCAÇÃO

Demonstrar-se-á aqui a afirmação feita no capítulo 2, segundo a qual os choques agregados podem ter efeito sobre a realocação de postos de trabalho. Considerando-se

$$n_i = b y + e_i,$$

tem-se a variação no emprego no tempo como Δn_i , tem-se:

$$\Delta n_i = b \Delta y + \Delta e_i, \text{ ou } \Delta n_i = b \Delta y + v_i.$$

As medidas JC/JD podem ser escritas, para as M empresas/firmas da amostra, como:

$$\begin{aligned} \text{JC} &= m^{-1} \sum \Delta n_i I(\Delta n_i > 0) = m^{-1} \sum (b \Delta y + v_i) I(b \Delta y + v_i > 0) \\ &= b \Delta y (m^{-1} \sum I(v_i > -b \Delta y)) + (m^{-1} \sum v_i I(v_i > -b \Delta y)) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{JD} &= m^{-1} \sum \Delta n_i I(\Delta n_i < 0) = m^{-1} \sum (b \Delta y + v_i) I(b \Delta y + v_i < 0) \\ &= b \Delta y (m^{-1} \sum I(v_i < -b \Delta y)) + (m^{-1} \sum v_i I(v_i < -b \Delta y)) \end{aligned}$$

em que $I(\cdot)$ é a função-indicador que toma valor 1, se verdadeiro, e zero, se falso, como visto anteriormente.

Ao fazer-se a suposição de que o efeito macro é independente do efeito idiossincrático, pode-se escrever JC e JD como:

$$\text{JC} = b \Delta y (1 - F_v(-b \Delta y)) + E(v | v_i > -b \Delta y) (1 - F_v(-b \Delta y))$$

$$\text{JD} = b \Delta y (F_v(-b \Delta y)) + E(v | v_i < -b \Delta y) F_v(-b \Delta y),$$

em que $F(\cdot)$ denota a distribuição acumulada de probabilidade de v .

Para NEG e GJR, tem-se:

$$\text{NEG} = \text{JC} + \text{JD} = b \Delta y + E(v)$$

$$\begin{aligned} \text{GJR} &= \text{JC} - \text{JD} = b \Delta y (1 - 2F_v(-b \Delta y)) + E(v | v_i > -b \Delta y) (1 - F_v(-b \Delta y)) \\ &\quad - E(v | v_i < -b \Delta y) F_v(-b \Delta y). \end{aligned}$$

Note-se que se o termo aleatório tem média zero, o valor observado da variação líquida é apenas o efeito macro. Já a realocação depende das diferenças das médias condicionais para cada lado da distribuição de v , em relação ao efeito macro.

Resultados adicionais sobre a realocação podem ser obtidos caso se suponha que a distribuição da variação do emprego seja normal. Ao usar resultados de distribuições truncadas (*e.g.* Greene, 2000, sec. 20.2), pode-se reescrever JC e JD como:

$$JC = b \Delta y [1 - \Phi_v(\alpha)] + \{ E(v) + \sigma(f(\alpha) / [1 - \Phi_v(\alpha)]) \} [1 - \Phi_v(\alpha)] = \{ b \Delta y + E(v) \} [1 - \Phi_v(\alpha)] + \sigma f(\alpha)$$

$$JD = b \Delta y (\Phi_v(\alpha)) + \{ E(v) + \sigma(-f(\alpha) / \Phi_v(\alpha)) \} \Phi_v(\alpha) \\ = \{ b \Delta y + E(v) \} [\Phi_v(\alpha)] - \sigma f(\alpha)$$

em que $\alpha = (-b\Delta y - E(v))/\sigma$ e $\Phi_v(\alpha) = P(v < \alpha)$, onde v segue uma distribuição normal padrão.

E, assim, tem-se NEG e GJR, supondo $E(v) = 0$ como:

$$NEG = JC + JD = b \Delta y$$

$$GJR = JC - JD = b \Delta y + 2 \sigma f(\alpha).$$

A pequena diferença entre as expressões de NEG e GJR revela que

$$EJR = GJR - |NEG| = 2 \sigma f(\alpha),$$

onde o segundo termo de GJR é sempre positivo. O que se vê é que os choques macroeconômicos afetam as medidas de realocação, mesmo supondo independência entre os choques macros e a heterogeneidade que segue uma distribuição gaussiana para v , pelo efeito de α (que depende de y) sobre a média condicional de v . Além disso, identificou-se que EJR seria determinado apenas pela dispersão da heterogeneidade. Nesse sentido, quando se percebe um efeito assimétrico de variáveis macro sobre JC e JD, isso poderia ser atribuído à relação entre a heterogeneidade e o efeito macro. O de outra forma, um crescimento de EJR ao longo do ciclo pode ser atribuído aos efeitos agregados, que afetam a distribuição de v e possíveis mudanças na dispersão dos choques individuais (σ).

APÊNDICE B

CLASSIFICAÇÃO SETORIAL UTILIZADA NO CAPÍTULO 5

A classificação setorial utilizada neste trabalho abrange 25 setores, quais sejam:

- 1) Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal, pesca e agricultura.
- 2) Comércio:
 - a) Comércio atacadista.
 - b) Comércio varejista.
- 3) Construção civil.
- 4) Indústria de transformação:
 - a) Extrativa mineral.
 - b) Alimentícia e de bebidas.
 - c) Borracha, fumo e couro.
 - d) Material elétrico e de comunicações.
 - e) Calçados.
 - f) Mecânica.
 - g) Metalúrgica.
 - h) Química.
 - i) Têxtil.
 - j) Madeira e mobiliário.
 - k) Material de transporte.
 - l) Produtos minerais não-metálicos.
 - m) Papel e gráfica.
- 5) Serviços de utilidade pública.
- 6) Administração pública.
- 7) Serviços:
 - a) Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico-profissionais, auxiliares de atividades econômicas e organizações internacionais e representações estrangeiras.

- b) Serviços de alojamento e alimentação, reparação e manutenção, pessoais, domiciliários, diversões, radiodifusão, televisão, comunitários e sociais.
- c) Ensino.
- d) Instituições financeiras.
- e) Serviços médicos, odontológicos e veterinários.
- f) Transporte e comunicações.

APÊNDICE C

MEDIDAS DE CRIAÇÃO, DESTRUIÇÃO E REALOCAÇÃO – OUTRAS AGREGAÇÕES

TABELA 1

Medidas de criação, destruição e realocação, por tamanho do estabelecimento, 1991-2000

	JC ^E	JC ^C	JD ^C	JD ^D	JC	JD	NEG	GJR	EJR
Tamanho de Estabelecimento									
De 5 a 49	11,68	9,67	6,57	11,74	21,35	18,31	3,05	39,66	36,61
De 50 a 99	6,11	10,81	4,83	11,33	16,92	16,15	0,77	33,08	32,31
De 100 a 249	5,03	10,38	4,08	10,95	15,41	15,02	0,39	30,44	30,05
250 ou mais	2,95	7,56	2,34	8,34	10,51	10,68	-0,16	21,19	21,03

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 2

Criação por nascimento/entrada, por tamanho do estabelecimento, 1991-2000

Tamanho do Estabelecimento	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Média
De 5 a 49	11,54	11,07	11,75	11,08	10,94	12,91	11,45	11,93	12,48	11,68
De 50 a 99	7,15	5,63	5,43	5,7	5,12	6,14	6,06	6,65	7,09	6,11
De 100 a 249	6,17	4,23	4,04	4,13	4,19	4,91	5,49	5,93	6,18	5,03
250 ou mais	3,76	2,31	2,1	4,34	2,68	1,98	2,71	4,13	2,55	2,95

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 3

Criação para estabelecimentos que continuam (JC^C), por tamanho, 1991-2000

Tamanho do Estabelecimento	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Média
De 5 a 49	8,16	10,56	10,11	10,04	9,79	9,74	8,94	9,27	10,44	9,67
De 50 a 99	9,2	11,09	11,31	10,87	10,78	10,88	10,35	10,73	12,12	10,81
De 100 a 249	8,58	10,96	10,72	10,35	10,37	10,2	10,05	10,52	11,69	10,38
250 ou mais	7,45	7,82	8,28	7,06	7,06	6,57	8,64	6,75	8,42	7,56

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 4

Destruição de empregos para empresas que continuam (JD^C), por tamanho, 1991-2000

Tamanho do Estabelecimento	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Média
De 5 a 49	14,02	10,4	11,15	12,47	11,93	11,74	12,18	11,64	10,11	11,74
De 50 a 99	13,09	9,67	10,64	12,53	11,71	11,55	11,97	11,33	9,46	11,33
De 100 a 249	12,39	9,64	9,99	12,04	10,97	11,99	11,75	10,64	9,1	10,95
250 ou mais	9,28	7,82	8,18	9,78	9,29	9,42	7,44	7,91	5,93	8,34

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 5
Destruição de empregos por morte/saída (JDS), por tamanho de estabelecimento, 1991-2000

Tamanho do Estabelecimento	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Média
De 5 a 49	7,58	6,06	6,5	6,56	6,71	6,58	6,21	6,24	6,67	6,57
De 50 a 99	4,16	4,4	4,75	5,18	4,46	4,73	4,86	5,26	5,63	4,83
De 100 a 249	3,92	3,35	4,04	3,89	3,55	3,55	4,42	4,67	5,32	4,08
250 ou mais	2,3	1,19	2,1	4,34	2,47	1,71	1,79	2,96	2,16	2,34

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 6
Destruição de empregos, por tamanho de estabelecimento, 1991-2000

Tamanho do Estabelecimento	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Média
De 5 a 49	21,6	16,46	17,65	19,03	18,64	18,32	18,39	17,88	16,78	18,31
De 50 a 99	17,25	14,07	15,4	17,71	16,17	16,29	16,83	16,59	15,09	16,15
De 100 a 249	16,31	12,99	14,04	15,93	14,51	15,54	16,18	15,31	14,42	15,02
250 ou mais	11,58	9	10,28	14,13	11,77	11,14	9,23	10,87	8,09	10,68

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 7
Criação/destruição líquida (NEG), por tamanho do estabelecimento, 1991-2000

Tamanho do Estabelecimento	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Média
De 5 a 49	-1,90	5,16	4,21	2,09	2,09	4,33	2,01	3,32	6,13	3,05
De 50 a 99	-0,90	2,65	1,34	-1,14	-0,27	0,73	-0,43	0,79	4,12	0,77
De 100 a 249	-1,56	2,20	0,72	-1,44	0,05	-0,42	-0,64	1,14	3,45	0,39
250 ou mais	-0,37	1,12	0,10	-2,73	-2,03	-2,59	2,12	0,02	2,88	-0,16

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 8
Total de empregos por tamanho do estabelecimento, 1992-2000

Tamanho do estabelecimento	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
De 5 a 49	4657072	4675381	4q891833	5090337	5265449	5497264	5738002	6017837	6324268
De 50 a 99	1752003	1779503	1830507	1862537	1843082	1875821	1908078	1918555	2008629
De 100 a 249	2600388	2612103	2673611	2670005	2655139	2642397	2663744	2657979	2729741
250 ou mais	10587798	10585879	10727699	10690926	10324204	10031946	9971982	10148631	10301845

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 9
Medidas de criação, destruição e realocação por setor (ISIC Rev2), 1992

Classificação ISIC Rev2	JC ^E	JC ^C	JDC ^F	JD ^D	JC	JD	NEG	Emprego Médio	Participação Setorial
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	14,36	10,68	14,1	6,47	25,04	20,57	4,47	353.242	2,024
Comércio atacadista	9,35	8,46	12,03	7,78	17,81	19,81	-2	454.398	2,604
Comércio varejista	9,01	7,45	12,36	8,85	16,45	21,21	-4,76	1.496.924	8,578
Construção civil	10,71	15,62	27,45	6,24	26,33	33,69	-7,35	923.768	5,294
Extração mineral	5,53	4,81	13,99	3,48	10,34	17,48	-7,14	109.796	0,629
Indústria alimentícia, de bebidas e de fumo	4,79	8,46	11,74	3,27	13,25	15,01	-1,76	791.588	4,536
Indústria de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	4,09	4,37	14,79	4,85	8,46	19,64	-11,2	839814	4,813
Indústria têxtil, de vestuário e de couro	6,75	9,77	12,21	8,22	16,52	20,44	-3,92	835340	4,787
Indústria metalúrgica	4,26	5,53	12,33	4,94	9,79	17,27	-7,47	447.993	2,567
Indústria química e petroquímica	7,09	6,63	11,9	4,67	13,72	16,57	-2,85	425.657	2,439
Indústria de madeira e de móveis	7,86	10,31	12,08	7,38	18,17	19,46	-1,29	265.888	1,524
Indústria de produtos minerais não-metálicos	6,64	5,58	15,95	4,07	12,21	20,03	-7,81	226.905	1,3
Indústria de papel e gráfica	4,8	5,21	13,51	5,07	10,01	18,58	-8,57	255.549	1,464
Indústria de eletricidade, gás e água	2,27	3,99	5,27	1,05	6,27	6,32	-0,05	291.476	1,67
Administração pública	4,79	6,02	6,4	2,92	10,81	9,32	1,49	4.376.783	25,08
Serviços de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	9,76	12,64	14,49	7,2	22,4	21,69	0,7	1.364.329	7,818
Serviços de alojamento e de alimentação	6,58	7,74	10,75	4,29	14,32	15,03	-0,71	1.855.159	10,63
Serviços de saúde	3,18	5,47	7,83	3,25	8,65	11,07	-2,42	172.617	0,989
Instituições financeiras	2,39	5,02	12,13	1,36	7,41	13,49	-6,08	685.314	3,927
Serviços sociais	4,85	7,07	5,02	3,59	11,92	8,61	3,31	362.634	2,078
Transporte e comunicações	2,9	5,67	8,86	3,23	8,57	12,08	-3,52	915.564	5,247

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 10
Medidas de criação, destruição e realocação por setor (ISIC Rev2), 1993

Classificação ISIC Rev2	JCE	JCC	JDC	JDD	JC	JD	NEG	Emprego Médio	Participação Setorial
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	14,55	11,18	13,76	7,18	25,73	20,94	4,79	368.312	2,1733
Comércio atacadista	10,1	10,7	9,58	6,65	20,8	16,23	4,57	456.538	2,6939
Comércio varejista	8,27	9,07	8,96	6,94	17,34	15,91	1,43	1.460.456	8,6178
Construção civil	8,2	16,53	25,02	6,11	24,72	31,13	-6,4	869.586	5,1312
Extração mineral	3,51	7,16	9,27	2,75	10,67	12,02	-1,35	106.154	0,6264
Indústria alimentícia, de bebidas e de fumo	3,84	7,75	13,73	4,22	11,58	17,95	-6,37	755.016	4,4552
Indústria de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	3,92	14,73	13,06	4,51	18,65	17,57	1,08	792432,5	4,676
Indústria têxtil, de vestuário e de couro	7,52	11,06	8,12	4,87	18,58	12,99	5,58	843228	4,9757
Indústria metalúrgica	6,29	7,98	6,71	3,71	14,28	10,43	3,85	433.857	2,5601
Indústria química e petroquímica	3,86	9,8	8,79	3,96	13,66	12,74	0,92	419.035	2,4726
Indústria de madeira e de móveis	6,51	13,12	7,87	5,11	19,63	12,98	6,65	271.562	1,6024
Indústria de produtos minerais não-metálicos	4,65	8,83	10,34	4,83	13,48	15,17	-1,7	214.719	1,267
Indústria de papel e gráfica	3,72	6,71	10	4,84	10,43	14,84	-4,41	238.149	1,4053
Indústria de eletricidade, gás e água	4,54	2,19	6,22	1,01	6,73	7,23	-0,5	285.468	1,6845
Administração pública	1,26	7,33	4,24	0,4	8,59	4,65	3,94	4.184.799	24,6936
Serviços de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	7,85	11,92	14,03	7,2	19,78	21,23	-1,46	1.356.789	8,0061
Serviços de alojamento e de alimentação	4,98	9,17	7,8	4,09	14,15	11,88	2,27	1.803.959	10,6448
Serviços de saúde	2,22	6,33	6,87	2,27	8,55	9,13	-0,59	164.263	0,9693
Instituições financeiras	1,69	9,08	7,53	2,41	10,76	9,94	0,83	674.315	3,979
Serviços sociais	5,23	8,53	8,11	2,06	13,76	10,17	3,6	378.304	2,2323
Transporte e comunicações	1,48	6,09	8,35	2,65	7,57	11,01	-3,44	869.969	5,1335

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 11
Medidas de criação, destruição e realocação por setor (ISIC2 Rev2), 1994

Classificação ISIC Rev2	JC ^E	JC ^C	JD ^C	JD ^D	JC	JD	NEG	Emprego Médio	Participação Setorial
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	19,31	13,12	12,58	6,02	32,43	18,6	13,83	630.584	3,3615
Comércio atacadista	11,02	10,25	10,47	7,6	21,27	18,07	3,19	512.973	2,7345
Comércio varejista	10,23	8,48	9,61	5,44	18,72	15,05	3,66	1.721.693	9,1779
Construção civil	10,22	15,98	23,11	5	26,2	28,1	-1,9	1.018.407	5,4288
Extração mineral	4,17	5,67	17,16	3,33	9,85	20,49	-10,64	125.502	0,669
Indústria alimentícia, de bebidas e de fumo	7,42	13,12	10,3	3,57	20,54	13,87	6,67	863.099	4,6009
Indústria de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	6,05	14,33	11,92	5,07	20,38	16,99	3,39	809467,5	4,315
Indústria têxtil, de vestuário e de couro	6,79	10,63	9,33	5,86	17,42	15,19	2,24	894264	4,7671
Indústria metalúrgica	5,06	11,28	8,5	3,85	16,34	12,35	3,98	490.156	2,6129
Indústria química e petroquímica	5,28	9,52	9,41	3,94	14,8	13,35	1,45	450.186	2,3998
Indústria de madeira e de móveis	7,87	12,18	9,85	4,49	20,06	14,34	5,72	281.358	1,4998
Indústria de produtos minerais não-metálicos	4,6	7,63	9,71	4,07	12,23	13,79	-1,56	212.713	1,1339
Indústria de papel e gráfica	7,3	7,67	8,82	4,74	14,97	13,57	1,41	265.408	1,4148
Indústria de eletricidade, gás e água	2,15	5,67	6,37	0,53	7,82	6,9	0,92	381.445	2,0334
Administração pública	1,45	6,89	6,27	0,93	8,34	7,2	1,14	4.693.302	25,0187
Serviços de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	9,03	14,87	12,57	9,02	23,89	21,59	2,3	1.187.533	6,3304
Serviços de alojamento e de alimentação	8,34	11,71	7,67	7,46	20,05	15,13	4,91	1.224.912	6,5297
Serviços de saúde	11,94	5,62	5,1	0,76	17,56	5,86	11,7	395.511	2,1084
Instituições financeiras	1,69	4,37	16,11	1,1	6,06	17,21	-11,15	716.322	3,8185
Serviços sociais	3,29	6,94	5,12	1,56	10,23	6,67	3,56	691.405	3,6857
Transporte e comunicações	4,95	6,71	7,27	3,47	11,67	10,74	0,93	1.192.945	6,3593

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 12
Medidas de criação, destruição e realocação por setor (ISIC2 Rev2), 1995

Classificação ISIC Rev2	JC ^E	JC ^C	JD ^C	JD ^D	JC	JD	NEG	Emprego Médio	Participação Setorial
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	11,97	11,09	16,75	9,27	23,06	26,02	-2,96	662.298	3,3549
Comércio atacadista	10,88	10,72	12,49	9,59	21,6	22,08	-0,48	503.229	2,5492
Comércio varejista	11,97	8,06	10,61	7,06	20,03	17,67	2,35	1.798.097	9,1084
Construção civil	11,4	15,54	24,33	7,78	26,94	32,11	-5,17	1.004.082	5,0863
Extração mineral	5,37	5,41	23,58	4,57	10,79	28,15	-17,36	106.066	0,5373
Indústria alimentícia, de bebidas e de fumo	7,54	11,71	10,07	6,52	19,25	16,6	2,66	945.424	4,7891
Indústria de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	5,93	5,51	12,21	6,58	11,44	18,78	-7,34	814424	4,1255
Indústria têxtil, de vestuário e de couro	6,3	6,32	18,35	7,99	12,63	26,34	-13,71	850617	4,3089
Indústria metalúrgica	4,36	5,74	12,81	7,22	10,09	20,03	-9,94	467.686	2,3691
Indústria química e petroquímica	4,46	7,71	12,08	5,26	12,17	17,34	-5,17	444.971	2,254
Indústria de madeira e de móveis	6,66	8,39	15,67	5,86	15,05	21,53	-6,48	285.649	1,447
Indústria de produtos minerais não-metálicos	5,69	6,96	12,95	6,02	12,64	18,97	-6,33	211.923	1,0735
Indústria de papel e gráfica	5,1	9	6,94	4,5	14,1	11,44	2,66	276.039	1,3983
Indústria de eletricidade, gás e água	3,57	3,19	10,05	2,5	6,76	12,56	-5,79	362.345	1,8355
Administração pública	6,81	6,44	7,89	4,34	13,25	12,23	1,02	5.041.047	25,5359
Serviços de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	9,45	13,16	15,02	6,12	22,61	21,13	1,48	1.243.728	6,3002
Serviços de alojamento e de alimentação	8,74	12,06	8,55	3,83	20,8	12,37	8,42	1.330.036	6,7374
Serviços de saúde	4,16	9,29	5,87	0,67	13,45	6,54	6,91	767.282	3,8867
Instituições financeiras	2,28	9,09	11,89	1,54	11,37	13,43	-2,06	672.469	3,4065
Serviços sociais	3,99	8,52	5,29	3,27	12,51	8,56	3,95	741.328	3,7553
Transporte e comunicações	5,74	7,54	7,94	4,92	13,28	12,85	0,43	1.212.288	6,141

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 13
Medidas de criação, destruição e realocação por setor (ISIC2 Rev2), 1996

Classificação ISIC Rev2	JC ^E	JC ^C	JD ^E	JD ^D	JC	JD	NEG	Emprego Médio	Participação Setorial
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	8,31	9,18	14,96	6,77	17,5	21,73	-4,23	640.224	3,2341
Comércio atacadista	10,26	11,04	10,93	8,38	21,3	19,32	1,98	496.305	2,5071
Comércio varejista	11,52	8,79	10,05	7,4	20,31	17,45	2,86	1.865.588	9,4241
Construção civil	11,67	23,38	19,73	8,16	35,05	27,88	7,17	1.027.298	5,1895
Extração mineral	7,06	20,39	10,9	5,43	27,45	16,32	11,12	100.314	0,5067
Indústria alimentícia, de bebidas e de fumo	6,37	9,65	11,41	4,85	16,02	16,26	-0,24	943.283	4,7651
Indústria de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	4,64	6,63	11,42	3,91	11,27	15,33	-4,06	758283	3,8305
Indústria têxtil, de vestuário e de couro	6,47	10,2	12,01	7,13	16,68	19,14	-2,46	784856,5	3,9648
Indústria metalúrgica	5,34	7,37	10,93	5,29	12,71	16,22	-3,51	429.646	2,1704
Indústria química e petroquímica	6,42	8,24	11,67	6,19	14,65	17,86	-3,21	431.919	2,1819
Indústria de madeira e de móveis	6,45	11,33	11,27	4,64	17,78	15,91	1,86	280.400	1,4165
Indústria de produtos minerais não-metálicos	5,64	8,21	10,18	4,16	13,85	14,33	-0,48	206.963	1,0455
Indústria de papel e gráfica	5,32	6,45	9,62	3,93	11,77	13,55	-1,78	277.322	1,4009
Indústria de eletricidade, gás e água	3,42	3,04	11	1,82	6,46	12,82	-6,36	340.543	1,7203
Administração pública	3,67	5,11	7,81	3,18	8,78	11	-2,22	5.084.574	25,685
Serviços de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	10,17	12,86	12,23	5,77	23,03	17,99	5,03	1.328.727	6,7121
Serviços de alojamento e de alimentação	8,08	9,69	10,11	4,2	17,77	14,31	3,45	1.453.211	7,341
Serviços de saúde	4	6,66	5,56	1,36	10,66	6,92	3,74	743.676	3,7567
Instituições financeiras	6,76	6,05	17,23	7,25	12,81	24,47	-11,66	632.155	3,1934
Serviços sociais	2,72	5,91	5,22	4	8,64	9,22	-0,58	747.588	3,7765
Transporte e comunicações	6,21	7,47	9,28	3,87	13,68	13,15	0,53	1.222.984	6,178

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 14
Medidas de criação, destruição e realocação por setor (ISIC2 Rev2), 1997

Classificação ISIC Rev2	JC ^E	JC ^C	JD ^E	JD ^D	JC	JD	NEG	Emprego Médio	Participação Setorial
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	13,63	10,23	13,57	7,56	23,86	21,12	2,74	621.481	3,1263
Comércio atacadista	12,43	9,9	12,37	9,34	22,32	21,71	0,61	501.313	2,5218
Comércio varejista	13,48	8,24	10,43	7,51	21,72	17,94	3,78	1.958.616	9,8527
Construção civil	12,01	18,55	26,73	8,08	30,56	34,82	-4,26	1.049.790	5,2809
Extração mineral	7,18	7,33	11,85	4,62	14,51	16,46	-1,95	93.868	0,4722
Indústria alimentícia, de bebidas e de fumo	7,98	6,45	15,09	6,37	14,44	21,47	-7,03	927.266	4,6645
Indústria de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	5,51	8,3	10,7	4,6	13,81	15,3	-1,49	720162	3,6227
Indústria têxtil, de vestuário e de couro	9,34	7,33	17,21	7,55	16,67	24,76	-8,09	745019	3,7478
Indústria metalúrgica	6,81	8,6	10,71	4,68	15,42	15,39	0,03	430.726	2,1667
Indústria química e petroquímica	7,74	9,94	10,69	5,62	17,69	16,31	1,38	430.078	2,1635
Indústria de madeira e de móveis	11,43	10,98	10,31	5,65	22,41	15,95	6,45	290.656	1,4621
Indústria de produtos minerais não-metálicos	8,36	10,72	8,77	4,52	19,08	13,3	5,78	214.896	1,081
Indústria de papel e gráfica	6,27	5,88	10,31	4,79	12,15	15,09	-2,94	270.931	1,3629
Indústria de eletricidade, gás e água	6,08	3,67	12,63	2,78	9,75	15,41	-5,66	316.479	1,592
Administração pública	1,62	5,78	5,98	0,69	7,4	6,67	0,72	5.020.662	25,2561
Serviços de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	11,94	13,42	12,59	6,28	25,37	18,87	6,5	1.390.370	6,9942
Serviços de alojamento e de alimentação	9,14	10,08	9,88	4,82	19,22	14,69	4,52	1.558.261	7,8387
Serviços de saúde	4,41	5,79	6,66	2,73	10,19	9,39	0,81	780.817	3,9278
Instituições financeiras	6,45	5,94	11,92	6,6	12,39	18,52	-6,13	578.965	2,9124
Serviços sociais	3,24	5,28	5,58	1,7	8,51	7,28	1,23	749.052	3,7681
Transporte e comunicações	5,15	6,97	9,03	5,84	12,12	14,86	-2,74	1.229.615	6,1855

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 15
Medidas de criação, destruição e realocação por setor (ISIC2 Rev2), 1998

Classificação ISIC Rev2	JC ^E	JC ^C	JD ^C	JD ^D	JC	JD	NEG	Emprego Médio	Participação Setorial
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	12,79	10,7	14	5,61	23,49	19,61	3,87	629.579	3,1243
Comércio atacadista	14,02	9,32	11,11	8,66	23,33	19,77	3,56	515.966	2,5605
Comércio varejista	14,14	7,52	10,59	7,5	21,65	18,09	3,56	2.017.028	10,0094
Construção civil	12,23	19,4	22,84	7,48	31,63	30,33	1,31	1.023.495	5,0791
Extração mineral	9,83	6,14	12,37	3,92	15,97	16,29	-0,33	92.504	0,459
Indústria alimentícia, de bebidas e de fumo	9,14	7,87	14,36	8,19	17,01	22,56	-5,55	870.060	4,3176
Indústria de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	6,63	5,63	16,44	5,55	12,26	21,99	-9,73	693.276	3,4404
Indústria têxtil, de vestuário e de couro	10,14	10,04	12,77	7,97	20,19	20,74	-0,55	711.230	3,5295
Indústria metalúrgica	8,02	6,72	13,14	5,52	14,74	18,67	-3,92	410.594	2,0376
Indústria química e petroquímica	7,75	6,87	10,86	6,03	14,62	16,88	-2,26	426.092	2,1145
Indústria de madeira e de móveis	9,68	7,49	14,27	5,94	17,17	20,21	-3,04	295.268	1,4653
Indústria de produtos minerais não-metálicos	8,29	7,62	10,65	4,06	15,91	14,71	1,2	222.640	1,1048
Indústria de papel e gráfica	7,57	5,92	10,48	5,34	13,49	15,83	-2,34	265.953	1,3198
Indústria de eletricidade, gás e água	9,75	4,98	10,15	9,39	14,73	19,54	-4,82	302.522	1,5013
Administração pública	1,97	8,21	3,29	1,19	10,18	4,48	5,7	5.274.500	26,1745
Serviços de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	10,39	14,06	12,26	6,39	24,44	18,64	5,8	1.490.565	7,3969
Serviços de alojamento e de alimentação	9,14	9,63	9,69	4,99	18,77	14,67	4,09	1.648.314	8,1797
Serviços de saúde	4,11	8,3	5,18	2,3	12,41	7,48	4,94	771.978	3,8309
Instituições financeiras	5,61	6,77	11,9	4,41	12,38	16,31	-3,93	541.596	2,6877
Serviços sociais	4,17	7,44	5,43	1,38	11,61	6,81	4,8	745.989	3,7019
Transporte e comunicações	7,98	7,75	11,59	4,35	15,73	15,94	-0,21	1.202.130	5,9655

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 16
Medidas de criação, destruição e realocação por setor (ISIC2 Rev2), 1999

Classificação ISIC Rev2	JC ^E	JC ^C	JD ^C	JD ^D	JC	JD	NEG	Emprego Médio	Participação Setorial
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	10,6	11,99	13,87	6,2	22,6	20,06	2,53	642.596	3,121
Comércio atacadista	12,97	9,68	10,69	9,41	22,64	20,1	2,54	520.451	2,5277
Comércio varejista	15,94	8,15	9,63	9,32	24,09	18,95	5,14	2.127.501	10,3329
Construção civil	11,81	16,22	27,87	9,72	28,03	37,59	-9,56	963.957	4,6818
Extração mineral	7,52	8,16	12,57	3,67	15,68	16,24	-0,56	88.942	0,432
Indústria alimentícia, de bebidas e de fumo	10,7	9,46	9,82	8,63	20,16	18,46	1,71	849.302	4,1249
Indústria de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	7,72	7,39	9,19	7,12	15,12	16,31	-1,2	663.837,5	3,2241
Indústria têxtil, de vestuário e de couro	9,53	12,25	8,32	5,38	21,78	13,7	8,08	739.867	3,5934
Indústria metalúrgica	11,87	7,63	8,71	7,95	19,51	16,66	2,85	414.080	2,0111
Indústria química e petroquímica	6,66	8,72	8,49	5,24	15,38	13,74	1,64	422.567	2,0523
Indústria de madeira e de móveis	11,05	13,5	9,35	5,86	24,55	15,21	9,34	304.014	1,4765
Indústria de produtos minerais não-metálicos	6,94	8,05	8,86	4,25	14,99	13,11	1,88	226.434	1,0997
Indústria de papel e gráfica	8,95	6,49	8,76	7,93	15,44	16,69	-1,25	265.814	1,291
Indústria de eletricidade, gás e água	4,34	6,66	9,68	2,35	10,99	12,03	-1,04	292.713	1,4217
Administração pública	4,64	4,79	5,8	2,78	9,44	8,58	0,86	5.488.448	26,6565
Serviços de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	11,75	14,38	12,38	6,64	26,13	19,02	7,11	1.640.627	7,9682
Serviços de alojamento e de alimentação	8,43	9,8	10,06	5,3	18,23	15,36	2,87	1.719.914	8,3533
Serviços de saúde	4,01	5,72	5,99	2,75	9,73	8,74	0,99	790.239	3,8381
Instituições financeiras	3,85	6,38	10,43	3,88	10,22	14,3	-4,08	511.294	2,4833
Serviços sociais	4,49	5,76	6,61	2,73	10,25	9,34	0,91	721.559	3,5045
Transporte e comunicações	7,72	6,37	11,41	5,26	14,09	16,67	-2,58	1.195.403	5,8059

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

TABELA 17
Medidas de criação, destruição e realocação por setor (ISIC Rev2), 2000

Classificação ISIC Rev2	JC ^E	JC ^C	JD ^C	JD ^D	JC	JD	NEG	Emprego Médio	Participação Setorial
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	14,11	11,81	13	7,24	25,92	20,24	5,68	651.739	3,0751
Comércio atacadista	12,71	10,75	10,15	8,08	23,46	18,23	5,23	541.782	2,5563
Comércio varejista	15,57	9,76	8,08	8,68	25,33	16,76	8,57	2.245.007	10,5927
Construção civil	13,28	22,74	20,44	10,28	36,01	30,72	5,3	934.280	4,4082
Extração mineral	7,12	9,33	10,39	4,13	16,45	14,51	1,94	96.382	0,4548
Indústria alimentícia, de bebidas e de fumo	9,72	9,73	9,26	6,46	19,44	15,72	3,72	869.863	4,1043
Indústria de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	8,37	11,59	5,6	6,36	19,96	11,96	8	686407,5	3,2387
Indústria têxtil, de vestuário e de couro	9,2	12,33	7,2	4,8	21,53	12	9,53	808538	3,8149
Indústria metalúrgica	6,87	10,29	8,05	7,81	17,16	15,86	1,3	412.103	1,9444
Indústria química e petroquímica	7,98	10,91	6,56	5,67	18,89	12,22	6,67	442.768	2,0891
Indústria de madeira e de móveis	10,49	11,86	9,89	6,1	22,36	15,99	6,37	328.103	1,5481
Indústria de produtos minerais não-metálicos	8,13	8,51	8,35	5,95	16,65	14,29	2,35	232.322	1,0962
Indústria de papel e gráfica	6,86	8,68	7,13	4,6	15,54	11,74	3,8	265.174	1,2512
Indústria de eletricidade, gás e água	2,53	3,46	9,38	4,6	5,99	13,98	-7,99	276.361	1,304
Administração pública	2,27	6,14	4,51	2,28	8,4	6,79	1,61	5.357.289	25,2774
Serviços de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	9,29	14,2	10,88	5,92	23,49	16,8	6,69	1.999.200	9,4329
Serviços de alojamento e de alimentação	10,65	9,69	8,47	7,27	20,35	15,74	4,6	1.806.742	8,5248
Serviços de saúde	6,64	6,7	4,95	5,13	13,35	10,09	3,26	812.021	3,8314
Instituições financeiras	6,16	8,44	7,05	5,53	14,6	12,58	2,03	512.325	2,4173
Serviços sociais	3,26	7,05	4,13	3,63	10,32	7,76	2,55	713.461	3,3663
Transporte e comunicações	8,19	9,52	8,25	4,63	17,71	12,88	4,83	1.202.084	5,6718

Fonte: MTE. Rais.

Elaboração dos autores a partir dos microdados.

REFERÊNCIAS

- ABOWD, J.; CORBEL, P.; KRAMARZ, F. The entry and exit of workers and the growth of employment: an analysis of French establishments. *Review of Economic and Statistics*, v. 81, n. 2, p. 170-187, 1999.
- ALBAEK, K.; SØRENSEN, B. Worker flows and job flows in Danish manufacturing, 1980-1991. *Economic Journal*, 108, p. 1.750-1.771, 1998.
- ANDERSON, P.; MEYER, B. The extent and consequences of job turnover. *Brookings Papers: Microeconomics*, n. 6, p. 177-248, 1994.
- BALDWIN, J. R.; GORECKI, P. K. Firm entry and exit in the Canadian manufacturing sector, 1970-1982. *Canadian Journal of Economics*, May 1991, p. 300-323.
- BALDWIN, J.; DUNNE, T.; HALTIWANGER, J. A comparison of job creation and job destruction in Canada and the United States. *The Review of Economics and Statistics*, v. 80, n. 3. p. 347-356, 1998.
- BARNES, M.; HASKEL, J. *Job creation, job destruction and small firms: evidence for the UK*. Queen Mary, University of London, 2001. Mimeografado.
- BERTOLA, G.; ROGERSON, R. Institutions and labor reallocation. *European Economic Review*, n. 41, p. 1.146-1.171, 1997.
- BIRCH, D. *The job creation in America: how our smallest companies put the most people to work*. New York Free Press, 1987.
- BLANCHARD, O.; DIAMOND, E. The cyclical behaviour of the gross flows of US workers. *Brookings Papers: Macroeconomics*, n. 2, p. 85-143, 1990.
- BLANCHARD, O.; PORTUGAL, P. What hides behind an unemployment rate: comparing Portuguese and US labor markets. *American Economic Review*, n. 91, p. 187-207, 2001.
- BLANCHFLOWER, D.; BURGESS, S. Job creation and job destruction in Great Britain in the 1980s. *Industrial and Labor Relations Review*, n. 50, p. 17-38, 1996.
- BOERI, T. Is job turnover countercyclical? *Journal of Labor Economics*, v. 14, n. 4, p. 603-625, 1996.
- BOERI, T.; CRAMER, U. Employment growth, incumbents and entrants: evidence from Germany. *International Journal of Industrial Organization*, n. 10, p. 545-565, 1992.
- BORLAND, J. Job reation and job destruction in manufacturing industry in Australia. *Economic Record*, n. 72, p. 46-62, 1996.

BRAINARD, L.; CULTER, D. Sectorial shifts and cyclical unemployment reconsidered *Quarterly Journal of Economics*, v. 108, n. 1, p. 219-243, 1993.

BRASIL. Ministério do Trabalho/Ipea. *Mercado de trabalho: conjuntura e análise. Balanço de 1995*. Brasília: Ipea, 1995.

BURDA, M.; WYPLOSZ, C. Gross worker and job flows in Europe. *European Economic Review*, n. 38, p. 1.287-1.315, 1994.

CABALLERO, R.; HAMMOUR, M. The Cleansing Effect of Recessions. *American Economic Review*, v. 84, n. 5, p. 1.350-1.368, 1994.

_____. On the time and efficiency of creative destruction. *Quarterly Journal of Economics*, v. 111, n. 3, p. 805-852, 1996.

_____. The Macroeconomics of Specificity. *Journal of Political Economy*, v. 106, n. 4, p. 724-767, 1998a.

_____. *Improper Churn: social costs and macroeconomic consequences*, 1998b (NBER Working Paper, W6717).

CAMARGO, J. M. Flexibilidade e produtividade do mercado de trabalho brasileiro. In: CAMARGO, J. M. (Org.). *Flexibilidade do mercado de trabalho brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

CAMHI, A.; ENGLE, E.; MICCO, A. Dinâmica de empleo y productividad em manufacturas: evidencia micro e consecuencias macro. In: MORNDE, F.; VERGARA, R. (Eds.). *Análisis empírica del crecimiento en Chile*. Santiago: Centro de Estudios Públicos, jun. 1997.

CONTINI, B.; REVELLI, R. Gross flow vs. net flows in the labor market: what is there to be learned? *Labour Economics*, n. 4, p. 245-263, 1997.

CORSEUIL, C. H. *et al. Criação, destruição, realocação de emprego no Brasil*. Rio de Janeiro: Ipea, 2002 (Texto para Discussão, n. 855).

DAVIS, S. J.; HALTIWANGER, J. Gross job creation and destruction: micro-economic evidence and macroeconomic implications. In: BLANCHARD, O.; FISCHER, S. (Eds.). *NBER Macroeconomics Annual 1990*. Cambridge: University Press, 1990.

_____. Gross job creation, gross job destruction and employment reallocation. *Quarterly Journal of Economics*, n. 106, p. 819-63, 1992.

_____. Measuring gross worker and job flows. May 1995 (NBER Working Paper, n. 5133).

_____. Gross job flows. In: ASHENFELTER, O.; CARD, D. (Eds.). *Handbook of Labor Economis*, Amsterdam: Elsevier, 3B, 1999.

DAVIS, S. J.; HALTIWANGER, J.; SCHUH, S. *Job Creation and Job Destruction* Cambridge, MA: MIT Press, 1996.

DENHANN, Ramey e Watson. Job Destruction and Propagation of Shocks. *American Economic Review*, v. 90, n. 3, p. 482-498, 2000.

DUNNE, T.; ROBERTS, M.; SAMULESON, L. Plant turnover and gross employment flows in the US manufacturing sector. *Journal of Labor Economics*, n. 7, p. 48-71, 1989.

FAGGIO, G. Does trade liberalization induce job reallocation and productivity growth? Evidence on countries of central and eastern Europe. Department of Economics K.U. Leuven, 2000. Mimeografado.

FAJNZYLBER, P. *Firm entry and exit, labor demand, and trade reform: evidence from Chile and Colombia*. World Bank Policy Research, 2001 (Working Paper, n. 2.659).

FAJNZYLBER, P.; MALONEY, W.; RIBEIRO, E. P. Firm entry and exit, labor demand, and trade reform: evidence from Chile and Colombia. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMETRIA, 23., 2000, Anais... Campinas, dez. 2000 (The World Bank). Mimeografado.

FARBER, H. *Has the rate of job loss increased in the nineties?* Ind. Relations Section. Princeton University, 1998 (Working Paper, n. 394).

GARIBALDI, P. Job flow dynamics and firing restrictions. *European Economic Review*, n. 42, p. 245-275, 1998.

_____. Job flows and plant size dynamics: traditional measures and alternative econometric techniques. Labour, CEIS, Fondazione Giacomo Brodolini and Blackwell Publishing Ltd. v. 4, n. 2, p. 185-212, 2000.

GAUTHIER P.; BROERSMA, L. The timing of labour reallocation and the business cycle: evidence for the Netherlands. *Labour*, v. 15, n. 4, p. 663-684, 2001.

GENDA, Y. Job gains and losses in Japan: a comparison with Italy. *Japan Labor Bulletin*, v. 37, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.jil.go.jp/bulletin/year/1998/vol37_01/05.htm>.

GOURINCHAS, P.-O. Exchange rate and Jobs: what do we learn from Job Flows? *NBER: Macroeconomics Annual*, Ben Bernanke e Julio Rotemberg Eds, 1998.

_____. Exchange rates do matter: French job reallocation and exchange rate turbulence, 1984-1992. *European Economic Review*, n. 43, p. 1.279-1.316, 1999.

GREENE, W. *Econometric analysis*. New Jersey: Prentice Hall, 4. ed., 2000.

- HALL, R. Labor-Market Frictions and Employment Fluctuations. In: TAYLOR, J.; WOODFORD, M. (Eds.). *Handbook of Macroeconomics*, North-Holland, p. 1.137-1.170, 1999.
- HALTIWANGER, J.; VODOPIVEC, M. *Gross worker and job flows in a transition economy: an analysis of Estonia, 1999*. (World Bank Policy Research Working Paper, n. 2.082).
- HAMERMESH, D. *Labor demand*. Princeton-New Jersey: Princeton University Press, 1993.
- HAMERMESH, D.; HASSINK, W. H. J.; VAN OURS, J. Job Turnover and Labor Turnover: a taxonomy of employment dynamics. *Annales d'Économie et de Statistique*, 41/42, p. 21-40, 1996. Disponível em: <<http://www.ensae.fr/annales>>.
- HAMERMESH, D.; PFANN. Adjustment cost in factor demand. *Journal of Economic Literature*, v. 34, n. 3, p. 1.264-1.292, 1996.
- JOVANOVIC, B. Selection and the evolution of industry. *Econometrica*, v. 50, n. 3, p. 649-670, 1982.
- KLEIN, M.; SCHUH, S.; TRIEST, R. *Job creation, job destruction, and the real exchange rate*. 2000 (NBER Working paper, W7466).
- KLETTE, T. J.; MATHIASSEN, A. Job creation, job destruction and plant turnover in Norwegian manufacturing. *Annales d'Économie et de Statistique*, 41/42, p. 97-125, 1996.
- KONINGS, J. Job creation and job destruction in the UK manufacturing sector. *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, n. 57, p. 5-25, 1995.
- LEONARD, J. In the wrong place at the wrong time: the extent of frictional and structural unemployment. In: LAND, K.; LEONARD, J. (Eds.). *Unemployment structure of labor markets*. New York: Brasil Blackwell, 1987.
- LEVINSOHN, J. Employment responses to international liberalization in Chile. *Journal of International Economics*, n. 47, p. 321-344, 1999.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). *Rais Estabelecimento, 1991*. Base de dados.
- _____. *Rais Estabelecimento, 2000*. Base de dados.
- MORTENSEN; PISSARIDES. Job reallocation, employment fluctuations and unemployment. In: TAYLOR, J.; WOODFORD, M. (Eds.). *Handbook of Macroeconomics*, Amsterdam: Elsevier, vol. I, 1999.
- MUMFORD, K.; SMITH, P. N. *Job reallocation and average job tenure: theory and workplace evidence from Australia*. Department of Economics, University of York, 1999. Mimeografado.

- NAJBERG, S.; PUGA, F. P.; OLIVEIRA, P. A. S. *Criação e fechamento de firmas no Brasil*: dez. 1995/dez. 1997. Rio de Janeiro: BNDES, maio 2000 (Texto para Discussão, n. 79).
- NERI, M. *et al. Aspectos dinâmicos do desemprego e da ocupação*. Série Seminários, n. 09/98, Ipea/Dipes, 1998 (Texto para Discussão, n. ???).
- PAZELLO, E.; BIVAR, W.; GONZAGA, G. Criação e destruição de postos de trabalho por tamanho da empresa na indústria brasileira. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 259-288, 2001.
- PICOT, G.; DUPUY, G. *Job creation by company size class: concentration and persistence of job gains and losses in Canadian Companies*. Business and Labour Market Analysis Division. Canada, 1996 (Research Paper, n. 93).
- RIBEIRO, E. P. *Rotatividade de trabalhadores e criação e destruição de postos de trabalho: aspectos conceituais*. Rio de Janeiro: Ipea, 2001 (Texto para Discussão, n. 820).
- ROBERTS, M. J. Employment flows and producer turnover. In: ROBERTS, M. E.; TYBOUT, J. (Eds.). *Industry evolution in developing countries: micro patterns of turnover productivity and market structure*. New York: Oxford Univ. Press, 1996.
- SALVANES, K. G. Market rigidities and labour market flexibility: an international comparison. *Scandinavian Journal of Economics*, v. 99, p. 315-333, 1997.
- SPLETZER. The contribution of establishment births and deaths to employment growth. *Journal of Business and Economics Statistics*, n. 18, p. 113-126, 2000.
- STILGLBAURER, A. *et al. Job creation and job destruction in a regulated labor market: the case of Austria*. Oesterreichische National Bank (Austrian Central Bank), 2002 (Working Paper, n. 78).
- TSOU M.-W. *et al. Worker turnover and job reallocation in Taiwanese Manufacturing*. *Applied Economics*, n. 34, p. 410-411, 2002.
- TYBOUT, J. Manufacturing firms in developing countries: how well do they do, and why. *Journal of Economic Literature*, n. 38, p. 11-44, 2000.
- WANNELL, T. *Trends in the distribution of employment by employee size: recent Canadian evidence*. Analytical Studies Branch, Statistics Canada, 1991 (Research Paper, n. 39).
- WORLD BANK. *World Development Report*. Washington, DC: World Bank, 1995.